



MAIANE SOUZA

MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE PSICOTERAPIA

Macapá-AP
2020

MAIANE SOUZA

MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE PSICOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à instituição Fama, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Psicologia.

Orientador: Amanda Mattos

MAIANE SOUZA

MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE PSICOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à instituição Fama, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Keila Góes da Costa

Prof.^a Me. Tereza Cristina Kobayashi

Macapá, 07 de dezembro de 2020

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo carinho, afeto, dedicação e pelo cuidado que me deram durante toda a minha existência, com muita gratidão, pilares da minha formação como ser humano. Dedico esta monografia a memória do meu irmão Antônio Luciano Souza.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me fortaleceu durante toda minha caminhada de vida, aos meus pais que sempre tiveram comigo, eles foram a voz da minha consciência todos esses anos, a minha família que é meu pilar de equilíbrio, quero agradecer principalmente aos meus professores que me orientaram do início do curso até a finalização, vocês foram essenciais para minha formação profissional, por fim quero agradecer a mim por nunca desistir e sempre buscar pelo o que acredito.

*Quando se ouve boa música fica-se com saudade de
algo que nunca se teve e nunca terá.*

Samuel Howe

SOUZA, Maiane. **Música Como Instrumento de Terapia Psicológica: Musicoterapia**. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Psicologia – Instituição Fama, Macapá, 2020.

RESUMO

Falar sobre a música no contexto psicoterapêutico, pode-se ver que a música cria um laço entre o consciente e o inconsciente, a psicologia da música consiste em estudar a natureza dos processos perceptivo, cognitivo, emocionais e psicossociais, envolvidos na música. A música promove muito além de sessões boas, ela provoca percepção visual, atividade motora sensorial, processamento de informações abstrata e simbólica, além do indivíduo sentir diferentes emoções, ao ouvimos uma música consegue-se utilizar diferentes partes do cérebro, só assim conseguiu integrar todos os componentes da música, como ritmo, melodia, harmonia, timbre e tons. Os índices são muitos sobre os seres humanos possuírem um instinto musical, sabe-se que devido a música ser universal, ela possibilita a meditação sobre nossos comportamentos e sentimentos, nos fazem refletir sobre a vida, de uma maneira profunda. Desse modo a música é um recurso terapêutico em potencial. Nos tempos atuais terapia musica cada vez mais está se ampliando no contexto clinico, musicoterapia já está sendo usada a bastante tempo, no tratamento da saúde mental, e mostra cada vez mais resultados, essa técnica é bastante variada, pode ser utilizada de várias maneiras nas intervenções da saúde mental. Outra terapia que auxilia a psicoterapia é a psicanalise como abordagem Freud resolveu defini-la como um método de investigação dos processos psíquicos inconscientes, a psicanálise busca respostas desde a infância. Na verdade, para um psicólogo psicanalista, buscar informações desde a gestação de seu paciente é essencial e pode significar algo.

Palavras-chave: Música. Psicanalise. Psicoterapia. Musicoterapia.

SOUZA, Mayan. **Music as a Therapy Instrument**. Music therapy 32 pages. Psychology Course Conclusion Work - Institution Fama, Macapá, 2020.

ABSTRACT

Talking about music in the psychotherapeutic context, it can be seen that music creates a link between the conscious and the unconscious, the psychology of music consists of studying the nature of the perceptual, cognitive, emotional and psychosocial processes involved in music. Music promotes much more than good sessions, it provokes visual perception, sensory motor activity, processing of abstract and symbolic information, in addition to the individual feeling different emotions, when we hear a song we can use different parts of the brain, just so we managed to integrate everyone the components of music, such as rhythm, melody, harmony, timbre and tones. There are many indices about human beings having a musical instinct, it is known that because music is universal, it enables meditation on our behaviors and feelings, making us reflect on life in a profound way. Thus, music is a potential therapeutic resource. Nowadays music therapy is increasingly expanding in the clinical context, music therapy has been used for a long time, in the treatment of mental health, and shows more and more results, this technique is quite varied, it can be used in many ways in mental health interventions. Another therapy that helps psychotherapy is psychoanalysis as an approach Freud decided to define it as a method of investigating unconscious psychic processes, psychoanalysis seeks answers from childhood. In fact, for a psychoanalyst psychologist, looking for information since the patient's pregnancy is essential and can mean something.

Keywords: Music, Psychoanalysis, Psychotherapy, Music therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS)

UBAM	União brasileira das Associações de musicoterapia
SUS	sistema único de saúde
UBS	unidades básicas de saúde
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. BREVE HISTORICO DA MÚSICA.....	15
3. A PSICANALISE COMO ABORDAGEM.....	21
4. BREVE HISTORICO DA MUSICOTERAPIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA PSICOTERAPIA	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A música é um instrumento estimulador, seja de sentido ou percepção, além de estimular no desenvolvimento das pessoas, e auxiliar nas práticas de atividades, a música pode ser usada em diversos contextos clínicos, educacionais e sociais, com o intuito de ajudar nos cuidados de doenças, com isso muitos profissionais da saúde opta por desfrutar da música.

A música sempre esteve presente no meio da humanidade, desde pré-história, e veio se consolidando por meio da cultura, em uma pesquisa feita com a música, foi possível nota a eficaz nos resultados, também traz como foco o entendimento da música como estratégia de terapia. A musicoterapia é um instrumento utilizado por diversos profissionais, não só com humanos, mas também com animais, e muitos resultados já foram alcançados em diversas pesquisas realizadas pelo mundo, contudo a psicologia, por vezes, se limita ao *setting* terapêutico, utilizando-se apenas de seus próprios métodos e modos de fazer psicologia. O que esta pesquisa propõe e assim justifica sua importância, acadêmica e social, é o desafio de compreender se essa ferramenta da musicoterapia pode ser utilizada no processo terapêutico, identificando quais seus limites e possibilidades.

A música ela é benéfica em muitas situações, todavia não deve ser aplicada de forma indiscriminada, como se fosse uma farmacopeia musical, é nesse sentido que este estudo explicara as formas para ser empregada a música no contexto psicoterapêutico, que será explicado no decorrer dessa mesma monografia.

O estudo apresentou um breve histórico e, seus benefícios, relatando de uma maneira universal na pratica da música, também citaremos sobre outras terapias e como podem ser usadas e poder que a mesma tem nos pacientes que fazem psicoterapia, decorreremos como a música e a terapia se interage juntas, e quais são suas possibilidades e seus limites, quem pode usar a musicoterapia e quais formação precisa ter para utilizar esse instrumento de trabalho.

Esse artigo baseou-se na pesquisa descritiva, utilizando artigos, sites, livros e muitas outras ferramentas de pesquisas, na qual foi minuciosamente analisado para explicar aos leitores de forma clara qual a importância da música na terapia psicologia. No decorrer deste mamografia, o primeiro capítulo descreveu-se sobre a história da música, e suas principais mudanças ao longo da história das artes, foi citado a música

na antiguidade e suas contribuições para a sociedade, foi falado da idade média e a função da música naquela época, também foi apresentado a era renascimento e grandes nomes da artes como Martinho Lutero, citaremos o período da arte barroca e clássico, falando sobre suas obras espetaculares e sons suaves, passaremos por um breve período do romantismo até a chegada da música no século XX, também foi feito um breve histórico dos benefícios da música no âmbito da psicoterapia. No segundo capítulo está relacionado a psicanalise como abordagem, foi falado da sua criação e como a música e a psicanalise trabalham juntas. No terceiro e último capítulo foi visto um breve histórico da musicoterapia, como ela pode contribuir na pratica da psicoterapia.

2. BREVE HISTORICO DA MÚSICA

A palavra música vem do grego mousiké, que tem como significado arte das musas, tem como referência à mitologia grega, mas a palavra em si não tem uma origem clara. pois muitos historiadores acreditam que a música existe desde a pré-história. Conforme Secretaria da Educação do Paraná (2011), nessa época podemos imaginar que muitos sons produzidos provêm principalmente do próprio corpo e dos sons da natureza assim como nas artes visuais e dança.

A música é uma arte que se caracterizou tarde diante das outras artes, no entanto ela é utilizada em vários contextos para algumas religiões é usada para afastar demônios para outras sempre para exaltar seus deuses e para muitos o canto é a música reúne um valor estético agradável. De acordo com Mario De Andrade (2015), este valor estético do decorativo exige nela maior organização das técnicas sons fixos, determinação de escalas é entre outras coisas. E pela sua própria função mágica social o músico primitivo se via em pedido de mencionar o agradável sonoro.

Para a mentalidade primitiva procuravam os sons mais assustadores e, horripilante, isso era para procurar os mistérios desumano e antinatural. Como Mario de Andrade (2015) cita no seu livro, quanto mais horrível o som, mas ele se tornava útil, capaz de afastar ou abrandar, por identidade, os demônios. Percebendo assim que os povos primitivos a música era menos organizada entre as outras artes e, a menos rica de estética (beleza) mas de grande utilidade para eles.

Pode-se afirmar que os elementos formais da música o som e o ritmo são tão velhos quanto ao homem, dentre esses dois elementos ou mais rápido a se formar é o ritmo. O ritmo faz parte da dança, poesia e, Música três assim às artes juntas. Para se falar da história da música temos que começar na antiguidade apesar dos povos antigos já terem regularizado a música como arte, mas ainda assim não podiam conceber livremente, pois a música era ligada a palavras e a sociedade. O homem na antiguidade era um ser mais coletivo do que individual. Alguns historiadores, aponto a música no sentido ritualístico, na Grécia que foi conhecida como a manifestação mais perfeita da música na antiguidade, influi na civilização religiosa, a música era instrumento de comunicação, para entrar em contato com seus deuses e assim chegar perto da perfeição. Segundo a Secretaria da Educação do Paraná (2011), nessa

época a música era incorporada a dança e, ao teatro formando uma totalidade ao som do liro através da recitação de poemas.

Em Roma a música era usada para cantar hinos em agradecimentos as suas vitórias nas guerras. Além da Grécia, Roma também se utilizava da música dentro da religião e, na prática de rituais sagrados. De acordo com a Secretaria da Educação do Paraná (2011), Roma utilizava música na guerra para sinalizar as ações dos soldados e tropas, também era usado para cantar hinos as vitórias conquistadas, também possuía um papel importante na religião e em rituais sagrados.

Assim como outras civilizações da antiguidade acreditavam que a música era um presente especial das divindades. As músicas gregas se perderam nas superstições, colocando deuses, semideuses e heróis míticos em suas obras musicais. Para Mario de Andrade (2015) todo momento percebe a participação estrangeira da música grega [...]. porém os documentos que restam sobre a música entre os gregos, provam que ele teve lá uma construção pelo menos tão perfeita e bem organizada como a estatuária ou a poesia.

Finalizando a música na antiguidade, passaremos a falar dela durante a idade média, à igreja, teve um alto poder na sociedade, dando assim liberdade para ela colocar suas doutrinas e, influenciar nos costumes e na cultura dos povos, através dessa influência, houve um grande desenvolvimento sobre o canto gregoriano. Entretanto mesmo com toda rigidez da igreja, a música profana ainda crescia, dentre os agricultores.

A música popular anônima se originou em grande parte por ter um movimento coletivo, com festas e trabalhos em comum, então as danças, as marchas, e os cantos de trabalho se tornaram mais frequentes nos bailas da sociedade. De acordo com Mario Andrade (2015) cita assim, não sabemos quase nada da música popular dos primeiros séculos. Ficaram dela pouquíssimos documentos. No período renascimento a música profana cresceu inteiramente, entretanto a música gregoriana ainda dominava. em 1517 Martinho Lutero iniciou um movimento no sentido da criação de uma igreja protestante, tendo total Independência de Roma, no entanto a igreja luterana manteve boa parte da liturgia católica tradicional. por mais que Lutero não fizesse mais parte da igreja católica, mas ele manteve em sua igreja a música católica é o latim. Outro grande nome da composição da música no renascimento foi, Joaquim Dês Prez. De acordo com Groute e Palisca (2007), Joaquim acreditava profundamente

no poder educativo e ético da música e desejava que toda a congregação participasse de alguma forma da música nos serviços religiosos.

Outro período importante do renascimento foi a contrarreforma. Em 1560, foram decisivos para a música da igreja católica, século XVI. A igreja católica estava buscando estratégias para chamar de volta a atenção de seus fiéis, assim a igreja implementou o uso de instrumentos na missa, no entanto houve muitas críticas, pois o grau do barulho era quase insuportável, ainda tinha as pronúncias incorretas das palavras em latim.

Grout e Palisca (2007) cita, análise da música no século XVI, o que consagramos como os últimos capítulos, pois a música ultrapassou fronteiras, adentrando no ano de 1600, que tinha fixado como limite do período renascentista. Entretanto antes de finalizar o século XVI e o fim do renascimento, a arte barroca começou a se manifestar.

Música no Período Barroco A palavra barroco foi usada na crítica musical de Jacob e Korl, no século XVII, na palavra dos escritores foi mais no sentido pejorativo, no entanto o que era pra ser uma crítica prejudicial acabou tomando um sentido globalmente de forma mais favorável, a arte barroca chamava atenção por suas tendências ostentosas, decorativas e expressionista das pinturas e arquitetura do artista seiscentos. Assim a história Barroca passou de crítica ofensiva, a história da música na década de 1920, na década de 40 e 50 o termo voltou a ser usado para definir o estilo musical que era considerado uma característica daquela época.

Segundo Grout e Palisca (2007), mas este uso é menos defensável do que a aceção meramente cronológica, pois o período barroco abarcou uma diversidade de estilos demasiado grande para poder ser englobado num único termo.

O período barroco trouxe muitas mudanças na música e na arte, pois com a chegada dessa nova era, veio com ela a ópera e o oratório, essa foi a porta para outras criações, principalmente aparições de diversos gêneros musicais, eram sons nunca visto, durante toda a história da música, elas eram férteis e brilhantes para os ouvidos. Após o período barroco, deu início ao classicismo foi o período considerado para muitos pesquisadores como a época da elegância musical, e o instrumental passou a ter mais visibilidade, devido sua sofisticação e sons suaves, nesse período teve destaque a sonata, e os espetáculos teatrais da ópera ganharam mais espaço perante a sociedade. Segundo Grout e Palisca (2007), o clássico sugere uma obra acabada,

perfeita, exemplar, um modelo com base no qual pode ser avaliada a produção ulterior.

O romântico é usado constantemente, em vários sentidos, por causa disso se torna um termo inútil para se usar como uma característica musical, a menos que seja usada apenas para essa definição. Grout e Palisca (2007) informa que, os termos clássico e romântico são particularmente problemáticos. Ambas as palavras, no sentido em que são utilizadas na literatura, nas belas-artes e na história geral, têm uma multiplicidade de acepções muito maior do que a que lhes atribuímos na história da música. No entanto pode se dizer que toda arte é considerada romântica.

Para se entender um pouco mais sobre o romântico e o clássico, precisamos falar da música e a palavra, se a música é o ápice da arte romântica, então porque os compositores mestres da sinfonia não colocaram romance em suas composições, no entanto os compositores do classicismo, não só colocaram romance, como colocaram paixão em suas obras. Conceitua-se Grout e Palisca (2007), Mesmo a música instrumental da maioria dos compositores românticos foi mais dominada pelo espírito lírico do Lied do que pelo espírito dramático da sinfonia, como o ilustram as últimas obras de Mozart, Haydn e principalmente Beethoven. Lied foi um dos gêneros musicais do século XIX, onde foi lançada uma nova e mais profunda relação entre a música e poesia, na qual tempos depois muitos artistas compositores iriam se inspirar nas obras literárias, incluindo alguns romancistas romântico escreveram, sobre a música mais íntimos do amor e reconhecendo o movimento do verdadeiro romantismo.

E para finalizar esse breve histórico da música chegou-se no século XX, esse período foi caracterizado por duas guerras, e um início de uma depressão econômica a nível mundial, em 1930, chegou o fim de um período de rebelião e de novas experiências, mudanças no domínio político, social e moral. Nesse mesmo período surgiu a música como profissão no século XX, durante a segunda guerra-mundial, usado como tratamento dos soldados que participavam da guerra naquele período, esse método auxiliava principalmente no condicionamento físico dos mesmos. Tyson (1981) assinala, que a música foi utilizada durante a Segunda Guerra Mundial também como parte do programa do exército para auxiliar o recondicionamento físico, educacional e como terapia ocupacional.

Entre 1910 e 1930, surgiu uma natureza radical experimental de muitas obras escritas, que se chamou de nova música, entretanto a partir dos anos 30 começou a censura musical pelo governo de alguns países, entre eles a Rússia e Alemanha, que usava com indulgência, resguardando o público da nova música, pois consideravam uma forma de manifestação de decadência burguesa e no segundo como comunista cultural. Nos anos 50 teve um canal entre a velha música e a nova música, assim mais uma vez a música passou por um momento radical e inovador, nos anos 50 e 60 com novos gêneros musicais e novos compositores, surgiram novas tendências, foi um dos períodos mais importantes para a música, pois foi um período muito difícil para o mundo, e mesmo com as guerras a música se tornou muito rica na sociedade e com um olhar diferente. Segundo Palheiros e Wuytack (1995, pag.23) cita que devemos ter em conta que uma obra musical é sempre a resultante de diversos fatores, tais como a cultura da época, as circunstâncias, o meio onde a criação teve lugar, o material utilizado. Por isso, quando se realiza a audição musical é preciso considerar vários aspectos significativos que contribuem, em maior ou menor medida, para uma melhor compreensão da obra.

Hoje a música ganhou seu espaço não só em festas, reuniões, no dia-a-dia das pessoas, ela também ganhou espaço no meu terapêutico devido seus benefícios. Os benefícios da música no âmbito psicoterapêutico, a música sempre esteve presente na sociedade, principalmente por meio da cultura, muitas pessoas conseguem se expressar melhor por intermédio da música, para isso deve-se aprofundar, para poder compreender a funcionalidade dessa prática chamada musicoterapia, música constantemente foi vista como algo individual, mais nem todas as pessoas tem o conhecimento que pode se implicada como parte da terapia, para conhecer essa modalidade será usado artigos na qual o objetivo principal é explicar a utilidade da musicoterapia no processo terapêutico. A música é um dos caminhos mais rápidos para se conseguir o equilíbrio entre o estado físico e estado mental, alguns estudos fazem uma comparação da relação da música e o aprimoramento do desenvolvimento cognitivo, habilidades linguísticas e metalinguística, pois são tendências específicas da comunicação humana. De acordo com Castro (2009) ao se utilizar a música evidencia uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar.

A terapia musical é muito utilizada em pacientes deficientes físicos e mentais, em pessoas com transtornos, além também de ser usada em pacientes gestantes,

muitas pacientes usam a música para estimular na comunicação com os bebês, muitos especialistas acreditam que esse procedimento com as grávidas faz com que os bebês nasçam comunicativos. De acordo com Bergold e Alvim (2009, pg.537), os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso, humoral. Também estimulam a energia muscular, reduzem a fadiga e favorecem o tônus muscular. Podem aumentar a atenção e estimular a memória, baixar o limiar da dor e se constituir como um importante recurso contra o medo e a ansiedade.

3. A PSICANALISE COMO ABORDAGEM

Falar da psicanálise é pensar em Sigmund Freud, descreverei um resumo da sua história, até chegar na psicanálise. Segundo Villari (2000) Freud nasceu em 1856 na cidade de Freiberg, vindo de uma família judaica, Sigmund entrou na universidade de Viena no curso de medicina aos 17 anos, e logo se destacou como aluno e estagiário. Em 1856 publicou um livro no qual tem como tema “Afasia” e em 1895, divulgou seus estudos sobre a “paralisia infantil”, sendo que ambos deram o prêmio de pesquisador neurologista. No ano de 1885 Freud conseguiu uma bolsa de estudos em Paris, com o grande nome da hipnose, o neurologista Charcot. Nesse período dois aspectos importantes chamaram a atenção de Freud, a primeira era a existência da histeria em homem e a observação da dissociação da mente, induzida pela hipnose. Entretanto antes disso em 1882, neurologista J. Breuer relatou a Freud o método de base da hipnose que ele trabalhava com sua histérica Ana O.

Freud ao logo do seu conhecimento sobre a psique, mostrou descontentamento com os métodos empregados pelos neurologistas psiquiátricos usavam com pacientes histéricos. Através dessas experiências profissionais que fizeram Freud a convencer Breuer a publicar suas observações e descobertas feita por ele no ano de 1893, essa obra teve como título “Comunicação Preliminar”, mas tarde se constituiu com primeiro capítulo do livro “estudos sobre histeria” que foi publicado em 1895. Segundo Zimerman (2007) afirma que muito cedo, Freud deu-se conta de que era um mau hipnotizador e por isso resolveu experimentar a possibilidade de que a “livre associação de ideias” conseguida pelo hipnotismo, também pudesse ser obtida com as pacientes despertas.

Entretanto Freud passou a usar outro método coercitivo, no qual ele convidava seus pacientes a se deitarem no divã, enquanto ele pressionava a fronte dos pacientes utilizando os dedos para estimular o paciente a associar livremente, essa tentativa era para estimular a lembrança do trauma vivido, mas era esquecido devido a repressão segundo Zimerman (2007) Isto constituiu-se como uma marcante ruptura epistemológica, porquanto Freud começou a cogitar que essas resistências correspondiam a repressões daquilo que estava proibido de ser lembrado, não só dos traumas sexuais realmente acontecidos, mas também daqueles que foram fruto de fantasias reprimidas.

A partir desses acontecimentos que inaugurou a psicanálise, através de resultados do embate entre força instintivas e as repressoras. Zimerman (2007) afirma que esta concepção inaugura a psicanálise como uma nova ciência, com referências teórico-técnicos próprios, específicos e consistentes.

Freud além de médico tinha mais alguns interesses, como pela física, química e metapsicologia, cujos esses interesses foi muito valioso para criação de sua teoria psicanalítica. A psicanálise foi dividido em cinco partes importantes que são, teoria do trauma, teoria topográfica, teoria estrutural, narcisismo e dissociação do ego. Zimerman (2007) cita De uma forma extremamente resumida e esquemática, podemos dividir a evolução histórica da psicanálise, centrada exclusivamente nas contribuições originais de Freud, nos cinco seguintes estágios, a seguir descritos: “teoria do trauma, teoria topográfica, teoria estrutural, conceituações sobre o narcisismo e dissociação do ego”. A psicanálise com ciência, Freud além de médico, ele também demonstrava interesse por física e química, cujo foi uma forte influência para na elaboração de suas teorias psicanalíticas, outra forma importante que ajudaram nesse trajeto foi a metapsicologia propondo assim a existência da psicanálise com ciência.

A psicanálise como abordagem Freud resolveu defini-la como um método de investigação dos processos psíquicos inconscientes. O inconsciente é uma palavra que tem um significado mais profundo na psicanálise, na qual é estudado todo o seu poder e sua importância. É o que está oculto na psique humana, ausente da consciência, todavia que pode ser trazido a ela. Nele tudo fica registrado. É onde estão os desejos mais profundos reprimidos do ser humano, bem como os traumas mais fortes vividos. A psicanálise busca respostas desde a infância. Na verdade, para um psicólogo psicanalista, buscar informações desde a gestação de seu paciente é essencial e pode significar algo.

Muitas situações que ocorreram quando uma pessoa era criança podem refletir ainda na vida adulta. Incluindo a forma como foi criada e como se deu o seu desenvolvimento. Algumas situações traumáticas em caso de que a pessoa não se recorda acabam vindo à tona no setting terapêutico, onde ocorrem as sessões.

A Psicanálise, dentre tantos estudos, pesquisas e experiências, contribuiu imensamente para a psicologia se fortalecer enquanto ciência. E seu precursor, Freud, não é apenas o pai da psicanálise, mas o fundador de uma forma muito particular e

inédita de produzir ciência e conhecimento. Ele reinventou o que se sabia sobre a alma humana (a psique), instaurando uma ruptura com toda a tradição do pensamento ocidental, a partir de uma obra em que o pensamento racional, consciente e cartesiano perde seu lugar exclusivo e egrégio (ENDO; SOUSA, 2019). Freud definiu como processo de investigação dos desenvolvimentos psíquicos do inocente.

O inconsciente é uma palavra que tem um significado mais profundo na psicanálise, na qual é estudado todo o seu poder e sua importância. É o que está oculto na psique humana, ausente da consciência, todavia que pode ser trazido a ela. Nele tudo fica registrado. É onde estão os desejos mais profundos reprimidos do ser humano, bem como os traumas mais fortes vividos. A psicanálise busca respostas desde a infância. Na verdade, para um psicólogo psicanalista, buscar informações desde a gestação de seu paciente é essencial e pode significar algo. Muitas situações que ocorreram quando uma pessoa era criança podem refletir ainda na vida adulta. Incluindo a forma como foi criada e como se deu o seu desenvolvimento. Algumas situações traumáticas em caso de que a pessoa não se recorda acabam vindo à tona no setting terapêutico, onde ocorrem as sessões.

Os três termos dos mais famosos que a psicanálise utiliza, criados por Freud, que, segundo afirma Riedo e Rosa (2017), fazem parte da constituição do indivíduo e que são importantes para a compreensão dos métodos de atuação e técnicas da abordagem: id, ego e superego. De uma forma mais compreensível, o id é a nossa pulsão, o instinto, algo incontrolável; o ego é o sujeito da ação consciente, o equilíbrio; e o superego é a moral, é o que nos faz discernir o certo e o errado.

A diferença da psicanálise e psicoterapia, podem se dizer que esse tema tem duas relevâncias, elas são os objetivos e os seus subjetivos, os primeiros pronunciamento sobre o assunto aconteceu por meio de estudiosos que se dedicaram a se aprofundar no assunto, esses debates aconteceram geralmente por meio de mesas redondas e congressos internacionais, onde se encontravam no local vários psicanalistas de renomes, sendo que a opinião deles eram que a psicanálise e a psicoterapia, tanto eram concordante com também era diferentes entre si.

Segundo Zimerman (2007) Os parâmetros subjetivos que medem a importância deste assunto dizem respeito justamente ao desconforto daqueles últimos, que trabalham com fundamentação psicanalítica, inclusive com o uso do divã, mas, não raramente, fazem-no algo culpados, quando não envergonhados ou até mesmo com

uma certa confusão, devido a uma indefinição da sua identidade profissional no campo da psicanálise.

Para começar a analisar a diferença entre a psicanálise e psicoterapia, vamos começar pelos termos. Freud em 1923 definiu a psicanálise como um procedimento de investigação dos processos mentais, um método de tratamento e uma disciplina científica, e para completar a sua definição em 1926 ele afirma que na psicanálise deve existir uma união entre curar e investigar. Como Zimerman cita, em 1926, no trabalho Podem os leigos exercer psicanálise? ele complementa a sua definição afirmando que “deve existir uma união entre curar e investigar”, com o que até hoje todo psicanalista clínico há de concordar, porquanto os três aspectos acima mencionados estão intimamente conectados, são simultâneos e dissociados entre si.

A psicoterapia é um termo usado para designar qualquer tratamento realizado com os métodos psicológicos, vale ressaltar que Freud não fazia divisão entre os termos, mas sim queria diferenciar as características dos métodos de tratamento psicológicos, tanto que ele usa o termo regulamente “terapia psicanalítica” como se ele estabelecesse uma conexão entre ambas. Porém Zimerman (2007) afirma, posteriormente, no entanto, Freud sentiu-se no dever de discriminar a psicanálise como ciência, e o emprego de outros métodos que continuavam levando em conta os ultrapassados recursos da sugestão direta, como, por exemplo, o da hipnose induzida.

Sendo assim para muitos seguidores de Freud a psicoterapia não passa de um simples aconselhamento, uma orientação diretivo ou sugestivo, ou algumas outras formas de tratamento que a psicoterapia tem, como terapia de apoio. Zimerman (2007) cita cabe afirmar que uma psicoterapia de apoio pode assumir formas distintas. Assim, comumente ela é significada de forma algo depreciativa, como não sendo mais do que uma prestação de conforto, consolo, “tapinha nas costas”, palavras amáveis, etc., portanto, como algo muito fácil de ser feito, enquanto que, pelo menos em meu entendimento, uma adequada psicoterapia de apoio de base analítica não é nada disso, e ela exige um bom preparo do terapeuta.

4. BREVE HISTORICO DA MUSICOTERAPIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA PSICOTERAPIA

A musicoterapia trabalha através da música, a reabilitação, prevenção de doenças e também melhora a qualidade de vida das pessoas de forma geral, para trabalhar na pratica dessa modalidade é preciso fazer um curso de nível superior, essa graduação tem duração de quatro anos, tendo como título de bacharel em musicoterapia. O primeiro curso de musicoterapia foi fundado em 1946 na universidade de Kansas e logo outras faculdades aderiram ao curso.

Segundo Leinig (1977), [...] até os meados do século XX os músicos empregavam empiricamente a música como terapia por não possuírem uma formação acadêmica na disciplina, mas, a partir da década de 50 em diante a sua formação como musicoterapeutas passou até caráter científico [...].

A música ela pode ser um grande aliado da psicologia, a pratica dessa terapia pode ser usada no ambiente hospitalar, para os pacientes relaxarem e ajudar na diminuição do stress, além da utilização no contexto clinico, onde o paciente tem dificuldade em dialogar com o terapeuta, e assim trabalha a musicalidade associado com a psicodinâmica da palavra, para se obter um resultado melhor. De acordo com Zanetti (2008), A psicologia pode estabelecer uma conexão com a musicalidade como um novo domínio terapêutico aplicado à saúde no âmbito hospitalar, pela multiplicidade de adversidades e perdas subjacentes implicadas e desencadeantes de rupturas marcadas pelas angústias, receios e inseguranças, geradoras de uma destituição subjetiva.

Nos tempos atuais a terapia musical, vem sendo cada vez mais se ampliando no contexto clinico, e a bastante tempo está sendo aplicada no tratamento da saúde mental, e mostra cada vez mais resultados, essa técnica é bastante variada, pode ser utilizada de várias maneiras e contexto nas intervenções da saúde mental. De acordo com Bergold; Alvin (2009) Os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso, humoral. Podem aumentar a atenção e estimular a memória, baixar o limiar da dor e se constituir como um importante recurso contra o medo e a ansiedade

A musicoterapia é um instrumento utilizado por diversos profissionais, não só com humanos, mas também com animais, e muitos resultados já foram alcançados em diversas pesquisas realizadas pelo mundo, contudo a psicologia, por vezes, se

limita ao *setting* terapêutico, utilizando-se apenas de seus próprios métodos e modos de fazer psicologia. O que esta pesquisa propõe e assim justificar sua importância, acadêmica e social, é o desafio de compreender se essa ferramenta da musicoterapia pode ser utilizada no processo terapêutico, identificando quais seus limites e possibilidades.

A musicoterapia teve início como profissão em 1950 nos Estados Unidos, a técnica estudava a reação do indivíduo chamando assim de estímulos sonoros-musicais, a técnica consiste na pessoa ter o domínio sobre uso sonoro, na linguagem corporal e verbal. Segundo Sampaio (2005) ela se realiza como uma forma do homem entender, organizar, classificar, interagir, manipular, ser manipulado, construir, desconstruir, enfim, uma forma de se relacionar com o mundo.

Falar sobre a música no contexto psicoterapêutico, podemos ver que a música cria um laço entre o consciente e o inconsciente, a psicologia da música consiste em estudar a natureza dos processos perceptivo, cognitivo, emocionais e psicossociais, envolvidos na música. Segundo Meyer (1956, p. 35) a música é um produto de expectativa, de acordo com nossas experiências passadas, um nos estímulo leva a esperar por um evento musical, conseqüente mais ou menos definidos, estão aquele estímulo tem significado.

A música promove muita mais que sessões boas, ela provoca percepção visual, atividade motora sensorial, processamento de informações abstrata e simbólica, além do indivíduo sentir diferente emoções, ao ouvimos uma música conseguimos utilizar diferentes partes do cérebro, só assim conseguiu integrar todos os componentes da música, como ritmo, melodia, harmonia, timbre e tons, isso de acordo com Sacks (2007).

A ideia formal de usar a música como terapia, após estudos mostrarem que a música reage no sistema nervoso, desligando a dor e aliviando a tensão, estresse. Todres (2006) diz que a música age como um estímulo em competição com a dor, fazendo com que a pessoa se distraia e desvie sua atenção, desta forma o estímulo doloroso e moderado. Dessa forma pesquisas mostraram que a música relaxante teve efeito positivo em pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio. A música também diminui delírios e a confusão em idosos submetido a cirurgias.

Costa e Vianna (1982) descreveram sobre o efeito da musicoterapia em pacientes portadores de deficiências mentais, por meio do auto expressão, pelo uso

da música teve uma contribuição na ampliação da comunicação e no processo de socialização desses pacientes. A música nos dar meios para experimentamos relações muito mais profundas do que encontramos no nosso dia-a-dia. Sendo assim compreendemos uma pequena parte do mundo. Segundo foxglove (1999) durante alguns momentos, a música nos torna maior do que realmente somos, e ao mundo, mais ordenado do que realmente é. Pela música criamos nosso próprio universo individual, fantasiemos e vemos o mundo diferenciado.

A musicoterapia tem seu esteio na musicologia, não na pratica de suas expressões, mas como um caminho para compreender o ser humano, no seu profundo ser. e a musicoterapia tem como estudo a música que compõem o homem, desde suas recordações familiares durante sua vida, até sua morte. De acordo com Smith (1990) compreender de modo não preconceituoso e ressonante, a si mesmo e ao outro, torna viável a possibilidade de fazer a vida um problema com sentido, sem o qual a compreensão se torna difícil. A musicoterapia através de sua transdisciplinaridade, abre espaço para a troca de experiencia entre os homens, desde que sejam respeitando suas diferenças.

Durante quase toda vida humana a música e a terapia andam juntas, pois cada cultura tem sua natureza e emprega a música como tratamento de enfermidades, sendo ela corporalmente ou mentalmente. Benenson, Gainza e Wagner (1998) o uso do som da música e da dança com intencionalidade terapêutica remonta-se aos começos da humanidade em si. Seu Desenvolvimento relaciona-se com sua realidade biopsicossocial do homem, é então, em si mesmo, um testemunho da evolução.

Em 1950 foi fundada a primeira associação de musicoterapia do mundo chamada de National Association for Music Therapy, tendo como objetivo promover a concretização dos benéfico da música para a sociedade. Já a musicoterapia no Brasil, passou por muitas fases, conquistando o seu espaço nas áreas, políticas, científicas, pedagógicas e clínica. Como por exemplo o sistema único de assistência social (SUAS) oferta a musicoterapia para a população, sua aprovação ocorreu durante um encontro nacional dos trabalhadores em 2011.

Nos tempos atuais a musicoterapia é incluída no mistério público brasileiro, inserida no código de número 2,263-05, passando assim ser profissão oficialmente na área da saúde. Sendo uso exclusivo dos musicoterapeutas. A partir desse código os musicoterapeutas podem desenvolver programas de prevenção, promoção da saúde

e qualidade de vida, e podem exercer atividades técnicas-científicas, por meio de pesquisas e participar de eventos científicos.

A União brasileira das Associações de musicoterapia – UBAM, também conquistou a inclusão da musicoterapia no SUS – sistema único de saúde, que dá o direito do profissional consultar nas UBS – unidades básicas de saúde, quanto em atuar na atenção especializada. Essa foram as primeiras conquistas da musicoterapia no Brasil. Segundo Maristela Smith (1990), os sabem que ainda há muito o que conquistar, mas continuam na luta, em seus consultórios, faculdades, instituições, em diversas entidades representativa da classe.

A música e seus efeitos terapêuticos, através do som musical, consegue estimular a criatividade, fomenta a memória, estimula a inteligência, o equilíbrio afetivo e emocional, também beneficia um desejado processo de autorrealização e satisfação, tem o poder de evocar, associar e integrar experiências e envolver o inconsciente, consegue envolver o ser humano por inteiro. Segundo Leinig (2009. P.230), “o tálamo, o hipotálamo, o cérebro e os hemisférios cerebrais, tem um papel ativo no processamento do flui de notas e ritmos, num significado emocional e mental”.

É certo que a música produz efeitos no ser humano, em todos os níveis biológicos, fisiológicos, psicológicos, intelectuais, social e espiritual, não somente resultados benéficos, mas maléficos intencionais iatrogênicos, como o uso da música para tortura, de condenados, soldados ou interrogadas. Porem Foster (2011) fala o texto está inserido no resumo do seu livro música e humilhação, cita assim “à música e as pessoas que em torno dela gravitam, são de maneira geral, percebidas como voltadas ao bem, ao belo e ao lúdico”. Porem desde tempos remotos, a música teve função nos campos de batalhas e, além de cada vez mais servir de recursos de integração e exclusão social, com base em diversos critérios, surge nas salas de interrogatório de tortura, desempenhado importante papel cenário empregado de violência.

Os efeitos da música sobre bioquímica do organismo positiva ou negativa, segundo o tempo de música, os efeitos biológicos citados, se diz respeito a pressão do sangue, ao ritmo do cardíaco e pulso, a respiração, a resposta da pele, a respostas musculares e motores. Segundo Leinig (2009, p. 232) afirma que todo som, em sua forma mais simples “determina classes de reação direta e indireta”.

Assim acontece a linguagem e a evolução sonora-musical, através da comunicação não verbal, enquanto os aspectos do desenvolvimento são refletidos por ela. Weil e Tomparkow (2007) citam que através da linguagem corporal, você diz muitas coisas aos outros, e pela linguagem corporal outras pessoas tem muitas coisas a dizer sobre você. O nosso corpo antes de tudo é um centro de informações para nós mesmo. Weill e Tomparkow queria dizer que assim como nossa linguagem corporal fala por nós, ela também reflete na pessoa que estamos conversando, assim a pessoa tem muito que falar sobre nós mesmo, através das observações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou esse trabalho de pesquisa, constatou-se que a música é um instrumento estimulador, seja do sentido ou percepção, ela estimula as pessoas nos seus desenvolvimentos e nas práticas de atividades. Assim a música pode ser usada em diversos contextos, sendo clínica, educacional e social, com intuito de prevenir e promoção da saúde mental e física. Atrás desses contextos considerei importante estudar a música como instrumento de terapia psicológica.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral, compreender o dinamismo da música e quais benefícios podem trazer para pacientes que fazem de psicoterapia. Constatou-se que o objetivo geral foi alcançado e o trabalho conseguiu verificar que a música é um grande aliado no âmbito psicoterapêutico. Pois a música auxiliar no relaxamento do paciente.

Outro ponto discutido no trabalho foram os objetivos específicos, iniciando com a historia da música e os seus benefícios, a monografia mostrou que o objetivo foi alcançado e que ao longo da historia a música foi usada em vários ocasiões, como nas guerras para acalmar os soldados feridos e também era usada para comemorar as vitórias nas batalhas, outro espaço que era utilizada era nas religiões, sendo usadas em rituais e entoar louvores e agradecimento aos Deuses, a musica era usada em sacrifícios, e o curandeiro utilizava os cânticos para cura, e nos séculos atuais são usadas em pacientes hospitalizados ou com alguma síndrome ou deficiência.

O segundo objetivo era mostra outra terapia e como ela pode ajudar a psicoterapia, citei a psicanalise, a essa terapia procura resposta na infância do indivíduo, para a psicologia buscar conhecer as informações de seus pacientes desde sua gestação é essencial, pois muitas situações que ocorrem, com uma criança pode refletir ainda mais na vida adulta, e a psicanalise através desses estudos contribuiu muito para a psicologia como mostrou essa monografia.

O ultimo objetivo especificou decidir trazer sobre a compreensão e as interações da música com a psicoterapia, suas possibilidades e seus limites, esse tópico teve como objetivo mostra que a musicoterapia para ser utilizada precisar-se fazer uma graduação em musicoterapia, tem duração 4 anos e, para o profissional da psicologia necessita fazer uma especialização em música, no então o psicólogo pode trabalhar com a música na pratica do psicodrama, outro ponto que foi alcançado é que

a musicoterapia não pode ser trabalhar com qualquer música, as musicas tem que ser apropriadas para cada individuou. Por fim a música é muito mais que melodia, ela é a porta para linguagem corporal.

6. REFERÊNCIAS

BENENZON, R. O. **Musicoterapia y educación**. Buenos Aires: Paidós, 1971.

BENENZON, R. O.; Gainza, V. H.; Wagner, G. **La nueva musicoterapia**. Buenos Aires: Lumen, 1998.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIN, Neide Aparecida (2009). **A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino em enfermagem**. ESC Anna Nevy Ver Enferm. Jul-set.

CHEMAMA, Roland. **Dicionário de Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. E-book.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. 11. ed. Porto Alegre: L&PM, 2019.

LEINIG, C.E. **Tratamento de Musicoterapia**. São Paulo: Sobral, 1977.

MEYER, Leonard. B. **Emotion and meaning in music**. Chicargo: Chicargo University pres. 1964.

MEZAN, Renato. **Psicanálise e psicoterapias**. **Estudos Avançados**, São Paulo, ano 1996, v. 10, n. 27, p. 1-8, 1996. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000200005. Acesso em: 29 abr. 2020.

[Música: Um pouco de história - Disciplina - Arte \(seed.pr.gov.br\)](#)

PALHEIROS, Graça Boal; WUYTACK, Jos. **Audição Musical Activa – livro do professor**. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

SMITH, Maristela. **Musicoterapia e identidade humana** [livro eletrônico] transformar para ressignificar/ Maristela Smith – São Paulo. Memmon, 2015: <https://amz.onl/exFWPoY>.

SAMPAIO, R. **Por uma nova noção de Música em Musicoterapia**. In: **Apontamentos em Musicoterapia**, 1, 21-24. São Paulo: Apontamentos, 2005.

SMITH, M. P. C. **Terapêuticas alternativas em Saúde Mental**. In: **ENCONTRO DE PESQUISADORES EM SAÚDE MENTAL, 3, ENCONTRO DE ENFERMEIROS PSIQUIÁTRICOS, 2, 1990**, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: USP, 1990.

RIEDO, Cássio Ricardo Fares; ROSA, Weber Mário de Lima. **Matrizes do pensamento em psicologia: psicanálise**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. E-book.

TYSON, F. **Psychiatric music therapy: Origins and development**. New York: Wiedner & Son, 1981.

WEIL, Tompakow. **O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 63. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZANETTI, (2008). **O Acompanhamento Terapêutico no Hospital Geral: Música e Psicologia Aplicada à Saúde**. *Rev. SBPH*, 11(1), 50-59.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book.